Situação Do Tracoma Em Áreas De Risco Epidemiológico Em Setores Censitários De Igarassu, Ilha De Itamaracá, Itapissuma E Recife

Celivane C. Barbosa[1,3]; Cintia M.G. Brito [2,3]; Giselle C. Gouveia[1]

[1]Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM / Fundação Oswaldo Cruz, Recife-PE. E-mail: celivane.cb@gmail.com[2]Universidade de Pernambuco-UPE, Recife-PE Brasil. [3]Secretaria Estadual de Saúde, Recife-PE Brasil.

O tracoma é considerado uma Doença Negligenciada e é a principal causa de cegueira evitável no mundo. A OMS preconiza uma prevalência de tracoma inflamatório folicular menor de 5%, em crianças de 1 a 9 anos de idade, e de triquíase tracomatosa para menos de 1 caso por mil habitantes, em uma comunidade/distrito. Descrever a situação do tracoma em 4 setores censitários da Região Metropolitana do Recife (RMR). Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. Foram utilizados dados secundários provenientes do Inquérito Nacional Domiciliar de Tracoma realizado no estado de Pernambuco, sendo selecionados 4 setores censitários da RMR (Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Recife) realizado em 2014, a população alvo foram todos os residentes dos domicílios onde se tinham crianças com idade 1 a 9 anos 11 meses e 29 dias, todas as informações foram cedidas oficialmente pela coordenação da pesquisa. Foram analisados os dados de 801 domicílios visitados nos setores censitários do Recife, Igarassu, Ilha de Itamaracá e Itapissuma. Nestes domicílios residiam 1443 moradores, sendo entrevistados 86,2%. O número total de casos de tracoma foi 38, representando uma taxa de detecção média 3,5%. Já a taxas de detecção média nos 4 setores censitários entre as crianças de 1 a 9 anos examinadas foi 6,6%, ao analisar separadamente por setor investigado estas variam de 0 a 8,5%. Os setores censitários de Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Recife apresentaram taxas de detecção acima do padrão estipulado pela OMS que é de prevalência de tracoma ativo abaixo de 5%, sendo Ilha de Itamaracá o maior deles com 8,5%, Destarte, concluímos que esta doença é um problema de saúde pública nessas áreas.

Palavras-chave: doenças negligenciadas, tracoma, inquéritos epidemiológicos.

Apoio: Fundação Oswaldo Cruz/PE, UPE, SVS/Ministério da Saúde.